

Ocorrência do sabiá-ferreiro *Turdus subalaris* (Aves, Turdidae Rafinesque, 1815) na Serra do Japi, Estado de São Paulo, Brasil.

Antonio Silveira Ribeiro dos Santos *

Resumo

O sabiá-ferreiro *Turdus subalaris* (Seebohm, 1887) é uma espécie com distribuição também no território brasileiro, onde faz migrações internas. Sua ocorrência foi constatada pelo autor pela primeira vez na Serra do Japi, no Estado de São Paulo, em 20 de outubro de 2005, mostrando a importância dos fragmentos de matas naturais nas rotas migratórias das aves.

Abstract

Turdus subalaris (Seebohm, 1887), is a bird species also present in the Brazilian territory, suited for internal migration. Its presence was reported by the author for the first time in Serra do Japi, São Paulo State, on October 20, 2005, showing the importance of the fragments of natural forests along the birds migratory routes.

Pertencente à família Turdidae, Rafinesque, 1815, que é composta de 17 espécies no Brasil (CBRO,2010), *Turdus subalaris* (Seebohm, 1887), ou sabiá-ferreiro, é conhecido mais por sua vocalização estridente, que parece uma seqüência de batidas de martelo em ferros, do que por sua plumagem discreta cinza e branco e suas raras aparições, pois trata-se de ave tímida e arredia.

Ocorre da Argentina, Paraguai e Bolívia localmente até o Rio de Janeiro (Itatiaia) e Minas Gerais, durante o inverno, Goiás e Mato Grosso (alto Xingu) (SICK,1997), sendo espécie muito comum em localidades no Estado do Rio Grande do Sul, como Gramado-Canela e no Parque Nacional Aparados da Serra, locais onde também foi constatado por nós, sendo facilmente ouvida, principalmente no final da primavera e início do verão, época de procriação.

Ave migratória de rota pouco conhecida, mas que passa o inverno nas regiões centrais e parte do sul da Amazônia, retornando ao Estado sulino para procriar, segundo SICK (1997). No retorno vem parando em fragmentos florestais, onde fica alguns dias, já vocalizando, como observamos anteriormente no Parque Estadual da Cantareira (SANTOS,2010b), também no Estado de São Paulo, e como nos informou Jacques Vielliard (*com. pess.*), e ainda como relata SICK (*ob.cit.*).

A Serra do Japi fica nos municípios de Jundiá, Cabreúva, Cajamar e Pirapora do Bom Jesus, no interior do Estado de São Paulo. Trata-se, sem dúvida, de um dos últimos grandes fragmentos florestais representantes do bioma Mata Atlântica, do interior deste estado. Conforme consta em folheto de divulgação da prefeitura de Jundiá (SMPMASJ), a serra do Japi tem cerca de 350 km², com 65,03% de áreas naturais, correspondentes a 6.879,00 ha, tendo 191,70 Km² de área protegida por tombamento (APA), onde está inserida uma Reserva Biológica Municipal de Jundiá (23° 13' 53.06" S 46° 56' 09.49" W). A vegetação predominante é de floresta mesófila semi-decídua de altitude com esparsos enclaves de lajeados rochosos, com altitudes variam entre 700 e 1.291 metros (LEITÃO-FILHO,1992).

No dia 20 de outubro de 2005, por volta das 10 horas, durante visita de observação para o levantamento da avifauna local (SANTOS,2010a), escutamos a

* Programa Ambiental: A Última Arca de Noé. arca@ultimaarcadenoe.com.br



www.aultimaarcadenoe.com.br

inconfundível vocalização de *Turdus subalaris* na mata secundária próxima à estrada de terra, na região da Malota, dentro da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi, no município de Jundiá, por onde caminhávamos com os monitores locais Eduardo Pereira e Vanessa Said. Aliás, vários indivíduos vocalizavam insistentemente, talvez cinco ou seis. Segundo os citados monitores, que diariamente passam pelo local, nos dias seguintes não ouviram mais nenhum indivíduo vocalizando, o que indica que ficaram poucos dias, ou apenas no citado dia na região, em sua migração para o sul. Infelizmente não houve nenhum registro documentado deste fato.

Na bibliografia publicada sobre aves da Serra do Japi, não consta a ocorrência de *Tudus subalaris* (SILVA,1992, WILLIS-ONIKI,1981), o que mostra a importância deste registro, que talvez seja o primeiro para o local.

Assim, podemos concluir que a Serra do Japi, além de ser uma área prioritária para conservação de aves (BENCKER,2006), provavelmente está na rota migratória desta espécie e, portanto, passa a ter mais um fator importante para a conservação de suas áreas naturais.

Agradecemos a Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente de Jundiá a autorização de pesquisa, ao biol. Ronaldo Pereira, responsável pelo núcleo de educação ambiental da citada Reserva Biológica e aos referidos monitores. Agradecemos, ainda, aos proprietários da Fazenda Montanhas do Japi pelo apoio logístico.

Referências

CBRO. **Lista das aves do Brasil (2010)**. 8ª edição (9 de agosto de 2009). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. <http://www.cbro.org.br>. Acesso em 26 de abril de 2010.

BENCKER,G.A,MAURÍCIO,G.N.,DEVELEY,P.F.,GOERCK,JM(2006).**Áreas importantes para conservação das aves no Brasil** parte I – estados do domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil.

LEITÃO-FILHO, H.de F.(1992). **A flora arbórea da Serra do Japi**. In: L.P.Morellato (org.).*História natural da Serra do Japi*.Campinas,UNICAMP,p.40-63.

SANTOS, A. S .R. dos. (2010a). **Lista preliminar e cumulativa da avifauna da Serra do Japi/SP**. www.aultimaarcadenoe.com.br (Aves/listas por localidade/São Paulo/Avifauna de Jundiá). Acesso em: 26 de abril de 2010.

SANTOS, A. S .R. dos. (2010b). **Lista preliminar e cumulativa da avifauna do Parque Estadual da Cantareira/SP** www.aultimaarcadenoe.com.br (Aves/listas por localidade/São Paulo/Avifauna do Parque Estadual da Cantareira). Acesso em: 26 de abril de 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE DE JUNDIAÍ (sem data). Serra do Japi. Conhecer para preservar. Folheto divulgação.

SICK, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**.Nova Fronteira. RJ.861 p.

SILVA, W.R.S. (1992). **Aves da Serra do Japi**. In: L.P.Morellato (org.). *História natural da Serra do Japi*. Campinas, UNICAMP, p.238-263.

WILLIS, E.O., ONILI, Y. (1981). **Levantamento preliminar de aves em treze áreas do Estado de São Paulo**. Revista Brasileira de Biologia, 41:121-135.